



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2008



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Relatório e Contas do Exercício de 2008

1 Relatório

2 Demonstrações Financeiras

3 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

4 Certificação das Contas



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1. Introdução	5
2. Evolução da actividade profissional	5
3. Actividades desenvolvidas	6
3.1 Órgãos Sociais.....	6
3.1.1 Assembleia Geral	6
3.1.2 Conselho Superior	7
3.1.3 Bastonário.....	7
3.1.4 Conselho Directivo.....	7
3.1.5 Conselho Disciplinar	7
3.1.6 Conselho Fiscal	8
3.2 Departamentos.....	9
3.2.1 Departamento Técnico	9
3.2.2 Departamento de Formação e Publicações.....	13
3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional.....	15
3.2.3.1 Comissão de Inscrição	15
3.2.3.2 Júri de Exame.....	16
3.2.3.3 Comissão de Estágio.....	18
3.2.3.4 Actividade Profissional	19
3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão.....	20
3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro	24
3.2.6 Gabinete de Apoio ao Revisor.....	25
3.2.7 Comissão de Ética e Deontologia Profissional.....	25
3.3 Secção Regional do Norte	25
3.4 Outras actividades desenvolvidas	26
3.4.1 Relações Institucionais	26
3.4.2 Relações Internacionais	27
3.4.3 Meios de Comunicação da Ordem	27
3.4.4 Eventos.....	27
3.4.4.1 25 anos de Profissão.....	27
3.4.4.2 Recepção aos Novos Revisores	28
3.4.4.3 Encontros na Ordem	28



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

4. Recursos Humanos.....	28
5. Análise económica e financeira.....	29
5.1 Análise económica.....	29
5.1.1 Proveitos e ganhos.....	30
5.1.1.1 Evolução geral.....	30
5.1.1.2 Aspectos relevantes em proveitos	31
5.1.2 Custos e perdas.....	32
5.1.2.1 Evolução geral.....	32
5.1.2.2 Aspectos relevantes em custos	33
5.2. Execução do orçamento corrente	35
5.2.1 Perspectiva global	35
5.2.2 Execução orçamental de proveitos	36
5.2.3 Execução orçamental de custos.....	37
5.3 Análise financeira.....	37
5.4 Execução do orçamento de investimentos	37
6. Perspectivas	38
7. Proposta de aplicação dos resultados	38
8. Agradecimentos	39



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

RELATÓRIO

1 Introdução

Nos termos do que dispõe a alínea f) do nº 1 do artigo 30º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 224/08, de 20 de Novembro, vem o Conselho Directivo submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Pretende-se com este documento fazer a síntese possível da actividade desenvolvida pela Instituição durante o ano de 2008, salientando-se os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

Na sequência do acto eleitoral que ocorreu em 16 de Outubro de 2008, tomaram posse em 14 de Janeiro de 2009 os membros que integram os novos Corpos Sociais cujo mandato acaba de se iniciar. Nestes termos, o presente relatório e contas é, nos termos legais, subscrito pelo Conselho Directivo que recentemente iniciou funções, pese embora o facto de nem todos os seus membros terem sido responsáveis pelas actividades realizadas no exercício de 2008.

2 Evolução da actividade profissional

Em 31 de Dezembro de 2008, encontravam-se inscritos na respectiva lista 1.093 Revisores, dos quais 242 (22,1%), sem qualquer actividade.

A profissão registou em 2008 um acréscimo efectivo de 33 Revisores (3%), reflectindo o efeito conjugado da admissão de 40 novos membros, de 2 cancelamentos e de 5 falecimentos.

Dos Revisores inscritos, 502 exercem a sua actividade enquanto sócios das 165 Sociedades de Revisores.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Nos quadros seguintes apresenta-se uma síntese da situação, em confronto com o ano de 2007.

Revisores

	2008	2007
Sem actividade	<u>242</u>	<u>250</u>
Suspensos	84	79
Não suspensos	158	171
Com actividade	<u>851</u>	<u>810</u>
A título individual	349	339
Como Sócios de SROC	502	471
TOTAL	1.093	1.060

Sociedades de Revisores

	2008	2007
N.º de Sociedades	165	156

3 Actividades desenvolvidas

3.1 Órgãos Sociais

3.1.1 Assembleia Geral

A Assembleia Geral da OROC reuniu em 19 de Março de 2008 para analisar, discutir e votar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2007.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

No âmbito das eleições para os Órgãos Sociais, a Assembleia Geral Eleitoral reuniu a 16 de Outubro de 2008 para eleição dos órgãos sociais da Ordem cujo mandato deverá ocorrer no período de 2009 a 2011.

3.1.2 Conselho Superior

O Conselho Superior procedeu à apreciação, discussão e emissão de parecer sobre a Proposta de modernização da identidade visual da Ordem.

3.1.3 Bastonário

O Bastonário, para além de presidir ao Conselho Directivo, representou a OROC em várias instâncias e eventos nacionais e internacionais, dirigiu os serviços da Ordem e assegurou a direcção da revista *Revisores & Auditores* e da *Newsletter*, tendo, ainda, exercido as demais competências que a lei e os regulamentos lhe conferem.

3.1.4 Conselho Directivo

Durante o ano de 2008, o Conselho Directivo reuniu quinzenalmente, tendo, no âmbito das suas atribuições estatutárias, tomado as deliberações que considerou adequadas. De uma forma geral, é possível afirmar que as actividades previstas para o ano de 2008 foram realizadas com sucesso e que o Orçamento anual foi gerido com resultados que excederam as melhores expectativas.

3.1.5 Conselho Disciplinar

O movimento ocorrido nos processos disciplinares e nos processos de inquérito durante o ano de 2008, foi o seguinte:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Movimento de Processos Disciplinares

Transitados de 2007	<u>19</u>
Instaurados em 2008	18
Encerrados	<u>(27)</u>
Transitados para 2009	10

Decisões proferidas

Advertência	10
Advertência registada	1
Multa	8
Suspensão	1
Arquivamento	7

Processos de inquérito

Transitados de 2007	<u>1</u>
Instaurados em 2008	22
Convertidos em Processos Disciplinares	(3)
Encerrados	<u>(8)</u>
Transitados para 2009	12

3.1.6 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal efectuou as reuniões previstas estatutariamente, tendo acompanhado as actividades da Ordem e desenvolvido os trabalhos de revisão das contas e as análises que entendeu adequadas para emitir o respectivo Parecer sobre o Relatório e as Contas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.2 Departamentos

3.2.1 Departamento Técnico

O Departamento Técnico, através de cada uma das suas Comissões Técnicas e respectivos Grupos de Trabalho, e na dependência do Conselho Directivo, continuou a estudar, analisar e a discutir assuntos de natureza técnica, tendo efectuado estudos, pareceres, informações e outros, por iniciativa própria ou por solicitação de terceiros.

Este Departamento continuou a abranger diversos sectores de actividade e de interesses que envolvem a actuação dos Revisores.

Foram emitidos vários pareceres e documentos de natureza equivalente, destinados a dar resposta às solicitações provenientes do exterior, provenientes de ROC ou de outras entidades, quer de carácter nacional, quer internacional.

Reportam-se de seguida, e em concreto, as actividades mais relevantes desenvolvidas no decurso do exercício.

Emissão de Directrizes de Revisão/Auditoria (DRA)

- DRA 840 - Relatório Sobre os Sistemas de Gestão de Riscos e de Controlo Interno das Empresas de Seguros;
- DRA 935 – Programa de Intervenção do Turismo (PIT);

Projectos de DRA

- PDRA 860 - Relatório Sobre o Sistema de Controlo Interno das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;
- PDRA 872 - Entidades Municipais, Intermunicipais e Metropolitanas;



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Circulares de Natureza Técnica

- Posição a adoptar pelo ROC face às correcções efectuadas pelos adquirentes, de direitos reais sobre bens imóveis, nos termos do art.º 58º do CIRC;
- Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Newsletter da OROC

Continuação da emissão da Newsletter, fornecendo informações sócio-profissionais relevantes para a profissão, a qual inclui, por norma, entre outros aspectos, notícias ou outros assuntos com as seguintes origens:

- Contabilidade (CNC, IASB e UE);
- Auditoria (IFAC e UE);
- Pareceres da Assessoria Jurídica, contendo assuntos pertinentes/polémicos em discussão na ordem do dia.

Manual do ROC

Continuou a reforçar-se o conteúdo do Manual do ROC com informação relevante para a actividade dos Revisores. Neste sentido, houve a preocupação de manter actualizada a legislação mais significativa para todos os sectores de actividade com intervenção do Revisor, bem como a inserção de material técnico com interesse para a profissão. Salienta-se, durante este ano, a actualização exhaustiva das:

- orientações emitidas pelo IAASB da IFAC;
- normas de contabilidade do sector público da IPSASB; e
- da integração do projecto de sistema de normativo contabilístico da CNC.

De acordo com o planeado, foram editados 4 CD-ROM durante o ano de 2008 (Versões 32 a 35).



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Site da OROC

Actualização regular do site da OROC com notícias/destaques mais significativos para a profissão incluindo informação, de carácter relevante aplicável, entre outras situações:

- à contabilidade e auditoria, das empresas em geral;
- à auditoria de pequenas e médias empresas; e
- à evolução que estas matérias tiveram ao nível da Comissão Europeia ao longo de todo o ano.

Destaca-se também, durante o ano de 2008:

- A implementação da versão online da base de dados da Biblioteca.

Coordenação do Comité de Revisão das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) da versão Inglesa para a versão Portuguesa

Portugal voltou a ter uma palavra a dizer na tradução das IFRS mediante a coordenação das seguintes actividades desenvolvidas pelo Comité:

- Revisão da tradução das IFRS, para endosso e publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias das IFRS e IFRIC publicadas em 2008;
- Participação na publicação do consolidado contendo todas as IFRS já endossadas e publicadas na União Europeia até 30 de Outubro de 2008.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Respostas a Questionários mais Relevantes

Durante o ano, a colaboração da OROC com outros organismos abrangeu, também, a resposta a diversos questionários, dos quais:

- Garantia de Fiabilidade sobre Relatórios de Governação das Sociedades (FEE);
- Implementação da Directiva da Transparência (FEE);
- Definição de Rede (FEE);
- Impacto da Adopção das ISA (IFAC);
- Implementação da Directiva da Modernização (FEE).

Participação em Reuniões Técnicas a Nível Internacional

A Ordem fez-se representar em diversas reuniões técnicas de carácter internacional entre as quais se destaca:

No que respeita a assuntos, mais específicos, de natureza técnica:

- Conselho da FEE – em Bruxelas, em Março e Junho;
- *Standard Setters* – em Bruxelas, em Abril e Novembro;
- *Professional Qualification Directive Roundtable* – em Bruxelas, em Junho;
- Working Parties (WP) da FEE:
 - o *Auditing WP* - em Bruxelas, em Junho e Novembro;
 - o *Small and Medium Sized Enterprises WP* – em Bruxelas, em Abril e Copenhaga, em Setembro.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.2.2 Departamento de Formação e Publicações

Formação Contínua

Apresentamos abaixo o resumo de alguns indicadores referentes à formação contínua no decurso dos exercícios de 2008 e 2007.

Ano	2008	2007
Cursos realizados	37	34
Número de participantes	1911	1465
Horas de formação cursos	288	306
Total horas de formação	15407	12806

Assim, constata-se um aumento significativo do número de participantes bem como do total de horas de formação.

Os cursos realizados integram-se nas seguintes áreas temáticas:

Área Temática	2008		2007	
	Nº cursos	Horas	Nº cursos	Horas
Auditoria	14	4809	9	3606
Contabilidade	13	6587	13	5943
Fiscalidade	8	3038	7	2148
Direito	2	14	2	609
Outros	-	0	3	501
Totais	37	15407	34	12806



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Participaram nos cursos de formação acima referidos Revisores, colaboradores de ROC, membros estagiários, formandos do CPROC e quadros de empresas (os quais representam cerca de 4% do total de participantes).

Dos questionários respondidos pelos formandos no final dos cursos de formação foram recolhidos os seguintes resultados:

Indicador	Avaliação		
	Muito Bom e Bom	Razoável	Fraco
Formadores	83	11	6
Conteúdo do Curso	83	14	3
Utilidade Profissional	89	9	2
Secretariado e Instalações	76	21	3

É também de realçar as boas avaliações atribuídas pelos participantes nas sessões de formação, nomeadamente o facto de 89% considerarem Muito Boa e Boa a “Utilidade Profissional” dos cursos de formação e Muito Bom e Bom o “Conteúdo dos Cursos” de formação.

Um dos aspectos relevantes no contexto de formação profissional consistiu na preparação do Mapa de Formação que permitiu aos ROC sistematizar a formação profissional de acordo com o estabelecido no Regulamento de Formação Profissional.

Curso de Preparação para Revisores Oficiais de Contas (CPROC)

Deu-se continuidade ao 8º CPROC, iniciado em 2007, tendo sido leccionados os três últimos grupos de módulos. Iniciou-se o 9º CPROC, tendo sido leccionado o primeiro grupo de módulos. Estes cursos, decorreram em Lisboa e no Porto, sendo compostos por quatro grupos de módulos, com uma carga horária de 136 horas cada.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Assim, durante o exercício de 2008, foram leccionados 8 grupos de módulos, em Lisboa e Porto, perfazendo um total de 1.088 horas.

O quadro abaixo sintetiza a actividade ocorrida no âmbito do CPROC em 2008:

Edições	Nº Formandos	Nº Horas	Período
8º CPROC 2008			
2º grupo	80	272	17/01 a 14/03
3º grupo	74	272	14/04 a 28/06
4º grupo	61	272	18/09 a 15/11
9º CPROC 2009			
1º grupo	82	272	17/10 a 13/12
Total	297	1.088	

Biblioteca

Houve um reforço na aquisição de obras, de acordo com as solicitações dos Coordenadores dos módulos do CPROC, assim como dos Departamentos Jurídico e Técnico.

3.2.3 Departamento de Qualificação e Actividade Profissional

O Departamento de Qualificação e Actividade, desempenhou as suas atribuições, centrando as suas preocupações em prestar um serviço com rigor, profissionalismo e transparência aos membros inscritos e às entidades que se relacionem com a Ordem, procurando a melhoria contínua da sua qualidade.

3.2.3.1 Comissão de Inscrição

A Comissão de Inscrição desempenhou as suas atribuições relacionadas com os processos de registo dos ROC a título individual e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Realizou 16 reuniões plenárias, tendo respondido com celeridade aos pedidos formulados pelos membros da OROC, nunca descurando o rigor e a legalidade das suas decisões.

Promoveu também a publicação da Lista dos Revisores Oficiais de Contas e as suas actualizações.

Coordenou as actividades relacionadas com o Júri de Exame, nomeadamente, as propostas de composição, datas do Exame e requerimentos que lhe foram formulados. Participou, através do seu Presidente, nos trabalhos do Júri para apreciação e selecção das candidaturas ao CPROC, com base em critérios aprovados pelo Conselho Directivo.

Foi reforçado o processo de informatização dos serviços, face à opção da Ordem na aquisição de um sistema de informação integrado, que abranja as principais funções e necessidades de registo dos vários departamentos. A solução está suportada no Microsoft Dynamics Nav e Dynamics CRM.

Promoveu um conjunto de ajustamentos decorrentes do novo regime jurídico dos Revisores Oficiais de Contas, em particular os resultantes da criação do CNSA.

Emitiu as declarações ou outros documentos, no âmbito das suas competências.

3.2.3.2 Júri de Exame

Realizaram-se as 4 provas escritas do Exame para ROC relativas ao ano de 2008 e provas orais para os candidatos que obtiveram aprovação nas 4 provas escritas, quer do ano de 2008, quer de anos anteriores e de acordo com as respectivas datas de finalização, tal como o programado. Apresenta-se o quadro seguinte com os resultados das provas escritas.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

	1ª Prova	2ª Prova	3ª Prova	4ª Prova
Nº de inscritos	178	201	241	160
Lisboa	100	112	135	85
Porto	78	89	106	75
Nº de presenças	157	169	216	138
Lisboa	87	94	124	75
Porto	70	75	92	63
Faltas	21	32	25	22
Lisboa	13	18	11	10
Porto	8	14	14	12
Desistências	3	16	6	1
Lisboa	1	8	2	0
Porto	2	8	4	1
Nº de aprovações	86	62	79	64
Lisboa	45	36	42	36
Porto	41	26	37	28
Nº de reprovações	68	91	131	73
Lisboa	41	50	80	39
Porto	27	41	51	34
% de aprovados (em relação às presenças)	54,78%	36,69%	36,57%	46,38%
Lisboa	51,72%	38,30%	33,87%	48,00%
Porto	58,57%	34,67%	40,22%	44,44%

Foram realizados dois sorteios dos temas das provas orais (10 de Abril e 17 de Novembro de 2008), tendo sido feita a atribuição de temas a 99 (noventa e nove) candidatos. Dos candidatos com temas atribuídos, 5 (cinco) faltaram e 94 realizaram as suas provas orais, tendo obtido aprovação 82 (oitenta e dois) e reprovado 12 (doze).

O Júri de Exame foi constituído por membros independentes dos formadores do curso de preparação para revisor oficial de contas, tendo mantido total independência na avaliação dos conhecimentos dos participantes, mas interdependência nas matérias sujeitas a avaliação, pelo



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

que, para elaboração dos enunciados das provas escritas, foram realizadas reuniões conjuntas entre os membros do júri e os coordenadores das matérias do curso.

3.2.3.3 Comissão de Estágio

No ano de 2008, a Comissão de Estágio realizou 9 reuniões, nas quais foram tomadas deliberações relativas aos vários processos.

Estágios ao abrigo do actual Regulamento

A evolução do número de membros estagiários, ao abrigo do actual regime de estágio, processou-se de acordo com o indicado no quadro abaixo:

Indicador	2008	2007
Estágios em 1 de Janeiro	168	140
Estágios iniciados	73	59
Estágios concluídos com aprovação	(34)	(30)
Exclusões de Estágio	0	(1)
Desistências de Estágio	<u>(2)</u>	<u>0</u>
Estágios em 31 de Dezembro	205	168

Durante o ano foram realizadas, através dos respectivos júris constituídos para o efeito, 126 provas de avaliação de estagiários.

Em simultâneo, realizaram-se 149 reuniões de coordenadores de estágio com membros estagiários e patronos, no âmbito do acompanhamento à apreciação semestral dos respectivos estágios.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

A par do acompanhamento e avaliação, deu-se continuidade à estratégia de integração dos membros estagiários na OROC, através da sua inserção nos procedimentos de divulgação e distribuição de circulares, normas, publicações e manual do ROC.

Estágios ao abrigo do anterior Regulamento

Já não existem estágios a decorrer ao abrigo do regime anterior, tendo terminado em 2007 os dois últimos casos.

3.2.3.4 Actividade Profissional

As acções desenvolvidas nesta área compreenderam, fundamentalmente:

Acompanhamento das práticas profissionais das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas e de entidades directa ou indirectamente relacionadas, em ordem a diagnosticar eventuais incompatibilidades, práticas de concorrência desleal ou problemas de transparência;

Promoção da designação oficiosa de Revisores Oficiais de Contas ou Sociedades de Revisores Oficiais de Contas para sociedades por quotas obrigadas à designação de ROC, bem como para actos que lhe foram solicitados por entidades externas, em particular do foro jurídico, num total de 92 designações;

Actuação de forma sistemática junto de todas as entidades que, de forma ilícita, prestam serviços que constituem competência exclusiva dos ROC;

Permanente actualização dos elementos dos ROC e SROC, em termos de exercício da sua actividade profissional, procurando garantir informação atempada e fiável, através da actualização da base de dados (GesOroc) quanto a empresas, ROC e SROC;

Emissão de 187 declarações, 608 ofícios, 24 projectos de fusão e 4 de cisão, no âmbito das suas competências.



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.2.4 Departamento de Controlo de Qualidade e Supervisão

Controlo de Qualidade

A Comissão de Controlo de Qualidade produziu com data de 07 de Julho de 2008 o relatório da actividade desenvolvida e as conclusões extraídas das acções de controlo executadas no período compreendido entre 1 de Julho de 2007 e 30 de Junho de 2008.

Foi realizado o Sorteio Público com vista ao desenvolvimento das acções de controlo de qualidade programado regular, sendo de referir o seguinte:

- a) Na sequência do Sorteio Público realizado em 19 de Julho de 2007, foram efectuados no período atrás referido os controlos de qualidade a 93 entidades, envolvendo 50 Revisores individuais e 43 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM), abrangendo 185 *dossiers*, que apresentaram as seguintes conclusões:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.i) Síntese das conclusões do controlo horizontal por categorias e por entidades:

	Conjunto 2007		Auditores CMVM 2007		SROC 2007		ROC 2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	58	63%	17	74%	5	25%	36	72 %
Com observações e recomendações de menor relevância	28	30%	5	22%	13	65%	10	20%
Com observações e recomendações de relevância	4	4%	-	-	1	5%	3	6%
Com resultados insatisfatórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Anulados	3	3%	1	4%	1	5%	1	2%
Total de Entidades	93	100%	23	100%	20	100%	50	100%



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

a.ii) Síntese das conclusões do controlo vertical por categorias e dossiers:

	Conjunto 2007		Auditores CMVM 2007		SROC 2007		ROC 2007	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Sem nada de especial a referir	87	47%	69	79%	4	8%	14	28 %
Com observações e recomendações de menor relevância	76	41%	17	20%	34	71%	25	50%
Com observações e recomendações de relevância	20	11%	-	-	10	21%	10	20%
Com resultados insatisfatórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Anulados	2	1%	1	1%	-	-	1	2%
Total de Dossiers	185	100%	87	100%	48	100%	50	100%

b) Na sequência do Sorteio Público realizado em 07 de Julho de 2008, estão em curso as acções de controlo de qualidade sobre a actividade de 75 Revisores individuais e 52 Sociedades de Revisores (incluindo as registadas na CMVM) envolvendo 190 dossiers, nos termos que a seguir se descrevem:



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

	Entidades seleccionadas	Número de <i>Dossiers</i>
Auditores Registados na CMVM	13	31
Sociedades de Revisores Oficiais de Contas	39	84
Revisores Individuais	<u>75</u>	<u>75</u>
Total	127	190

Os referidos controlos estão em fase de execução, devendo os resultados ser divulgados até ao final do primeiro semestre de 2009.

Para além das acções de controlo de qualidade executadas no âmbito do Sorteio Público, foram ainda realizadas as seguintes:

Seguimento das conclusões com recomendações de relevância e/ou insatisfatórias;

A Comissão manteve entrevistas com 17 Revisores, dos quais 7 são sócios de sociedades de revisores, que no controlo de qualidade relativo ao ano de 2007 tiveram conclusões insatisfatórias e/ou com observações e recomendações de relevância. Esta acção enquadra-se no disposto na 8ª Directiva, dando a possibilidade aos revisores, nestas circunstâncias, de implementar as recomendações resultantes do controlo de qualidade, permitindo-lhes assim evitar a sujeição imediata a medidas ou penalidades disciplinares;

Da análise dos relatórios escritos obtidos de 23 revisores que no controlo de qualidade relativo ao ano de 2006 tiveram conclusões insatisfatórias e/ou com observações e recomendações de relevância, resultaram 22 aceitação das explicações apresentadas e um processo na qual foram solicitadas informações adicionais.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Intervenções pontuais e análise de Relatório e Contas:

A Comissão procedeu através dos seus membros ou recorrendo a controladores/relatores aprovados, a intervenções pontuais de controlo de qualidade ordenados pelo Conselho Directivo e procedeu, embora não de forma sistemática, ao acompanhamento das publicações de relatórios e contas das empresas cotadas, que não foram objecto de controlo, no sentido de verificar, numa base selectiva, a conformidade entre as certificações legais de contas e os relatórios de auditoria publicados.

Supervisão

Foi efectuado o seguinte:

- Participação activa em todas as reuniões do Grupo de Trabalho de Transposição da Directiva de Auditoria (GTTDA) criado pelo despacho nº 4217/2006 – IIª série, de 25 de Janeiro;
- Participação activa em reuniões com a FEE; Grupos de Trabalho e outras entidades e preparação de propostas visando assegurar a adopção das melhores práticas em vários assuntos, designadamente, supervisão pública da profissão; limitação da responsabilidade profissional; regras de independência e governo das sociedades.

3.2.5 Departamento Administrativo e Financeiro

O ano de 2008 caracterizou-se pela consolidação das medidas empreendidas em exercícios anteriores no âmbito do processo de gestão global da OROC.

Por outro lado, foram desenvolvidos esforços tendentes à informatização dos procedimentos administrativos, aguardando-se que nos primeiros meses de 2009, a exploração das novas soluções informáticas instaladas proporcionem resultados significativos.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

3.2.6 Gabinete de Apoio ao Revisor

No ano de 2008 o Gabinete de Apoio ao Revisor realizou reuniões formais e teve diversos contactos, formais e informais, com Colegas no sentido de os ajudar a resolver as questões que, no âmbito das respectivas atribuições, lhes foram colocadas pelos Colegas.

3.2.7 Comissão de Ética e Deontologia Profissional

A Comissão de Ética e Deontologia Profissional realizou as tarefas correntes e continuou a dedicar-se ao estudo da reformulação do Código de Ética, necessariamente no quadro da utilização do Código do IFAC.

3.3 Secção Regional do Norte

No ano de 2008, o funcionamento da Secção Regional do Norte decorreu dentro de uma linha de continuidade relativamente ao ano anterior, conforme o plano de actividades aprovado.

A SRN, além de assegurar a função de representação no Norte do País, constituiu um espaço de apoio administrativo dos Colegas e de Reuniões de Trabalho de Comissões Técnicas e outros grupos e também o local próprio da Formação Contínua dos Revisores e do Curso de Preparação para ROC (CPROC).

No que respeita à formação contínua, realizaram-se em 2008, no Porto, 18 cursos integrados no programa de formação da OROC, dos quais 11 nas instalações da SRN e 7 em outro local com mais espaço, pela forte adesão que tiveram por parte dos Colegas.

Apresentamos seguidamente os principais eventos ocorridos no ano de 2008:

- No dia 16 de Setembro a SRN participou, juntamente com os órgãos regionais de mais 11 Ordens profissionais, na constituição da FORNOP-Fórum Regional Norte das Ordens Profissionais. Este Fórum regional pretende ter um papel interventivo na Região Norte, tanto nas áreas de actuação das diversas Ordens Profissionais constituintes, como em áreas de interesse da sociedade em geral, levando a cabo iniciativas de cariz cultural, social, científico e político.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

- Nos dias 10 e 11 de Outubro realizou-se no Porto o IX Encontro Luso – Galaico dos Auditores e Revisores de Contas de Espanha e Portugal subordinado ao tema “ Os Novos Desafios para a Contabilidade e Auditoria”. O Encontro, que teve uma forte adesão por parte dos Colegas, iniciou-se no edifício da Alfandega do Porto, tendo terminado nesse primeiro dia com um jantar na Casa de Serralves. No segundo dia, os participantes do Encontro realizaram um passeio a pé entre a freguesia da Sé e a Ribeira do Porto, acompanhados pelo escritor e historiador Germano Silva que chamou a atenção para os locais com mais interesse histórico. O Encontro foi encerrado com um almoço nas Caves Cálem.
- Finalmente, em 12 de Dezembro de 2008, realizou-se o tradicional encontro de Natal com a presença de alguns membros dos órgãos sociais.
- No Porto - “Convite/Debate - Do Norte preterido ao Norte de eleição”, tendo tido como Palestrantes os Senhores Dr. Basílio Horta, Dr. Carlos Lage e o Dr. Manuel de Castro Almeida, Presidente da AICEP, Presidente da CCDR-N e Vice-Presidente da Junta Metropolitana do Porto, respectivamente.
- Realizaram-se, ainda na SRN os 5 “Encontros” descritos no ponto 3.4.4.3, adiante.

3.4 Outras actividades desenvolvidas

3.4.1 Relações Institucionais

Durante o ano, o Conselho Directivo efectuou diversas diligências e manteve contactos com diversas entidades mais ligadas ou conexas com a profissão, nomeadamente o Ministério das Finanças e da Administração Pública, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Justiça, o Banco de Portugal, a CMVM, o Instituto de Seguros de Portugal, o Gabinete do POE, a Direcção-Geral dos Impostos, a Comissão de Normalização Contabilística e o Conselho Nacional das Ordens Profissionais.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.4.2 Relações Internacionais

A Ordem fez-se representar, pelo seu Bastonário, em diversos eventos internacionais e participou em Congressos, designadamente:

- Participação no Congresso anual da Ordre des Experts Comptables, realizado em Paris, no mês de Outubro ;
- Reuniões da IFAC, em Roma, de 12 a 14 de Novembro, do Conselho e da Assembleia Geral em Bruxelas, em 9 de Dezembro de 2008;
- Conferência Europeia sobre Regulação de Auditoria promovida pela FEE, com a presença de ilustres participantes internacionais e do Comissário Europeu Charles McGreevy;
- Conselho e Assembleia Geral da FEE realizado em 17 e 18 de Dezembro de 2008.

3.4.3 Meios de Comunicação da Ordem

Foi regularmente publicada a revista *Revisores & Auditores* e foi, também, editada a *Newsletter*, contendo informação diversa, com base em critérios de relevante interesse sócio-profissional e oportunidade.

3.4.4 Eventos

3.4.4.1 25 anos de Profissão

À semelhança de anos anteriores, em cerimónia que teve lugar em 7 de Julho, no Hotel Tivoli, e que contou com uma boa participação, foram agraciados 24 Revisores que completaram 25 anos de iniciação na profissão.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

3.4.4.2 Recepção aos Novos Revisores

Igualmente, a 7 de Julho, teve lugar a cerimónia de recepção aos novos Colegas Revisores, tendo-se procedido à entrega das respectivas Cédulas Profissionais a 47 Colegas que completaram o estágio e concluíram com sucesso o ciclo de qualificação profissional.

3.4.4.3 Encontros na Ordem

Depois de institucionalizado este importante meio de comunicação entre os revisores, no ano de 2008 realizaram-se os seguintes Encontros, que tiveram a participação de significativo número de Colegas:

- Em Lisboa e no Porto - “Seguro de Responsabilidade Civil Profissional”, com apresentação do Senhor Dr. Horácio Lisboa Afonso, Vogal do Conselho Directivo da OROC.
- Em Lisboa e no Porto - “Formação Profissional”, com o apoio do coordenador da Comissão de Formação o Senhor Dr. César Abel Rodrigues.
- Em Lisboa e no Porto - “Preços de Transferência – Aspectos Práticos”, com apresentação da Senhora Dr^a. Clara Dithmer, especialista responsável pela equipa de preços de transferência da Pricewaterhousecoopers.
- Em Lisboa e no Porto - “Due Diligence – Aspectos Práticos”, apresentado pelo Senhor Dr. Ivo Renato Moreira de Faria Oliveira.
- Em Lisboa e no Porto - “Sistema de Normalização Contabilística”, tema orientado pelo Senhor Dr. António Baia Engana.

4 Recursos Humanos

Em 31 de Dezembro de 2008, a Ordem tinha uma estrutura administrativa constituída por 23 colaboradores permanentes e 2 assessores.

Adicionalmente, conta com um vasto leque de colaborações eventuais de Revisores e outros profissionais, especialmente nas Comissões Técnicas e Grupos de Trabalho.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

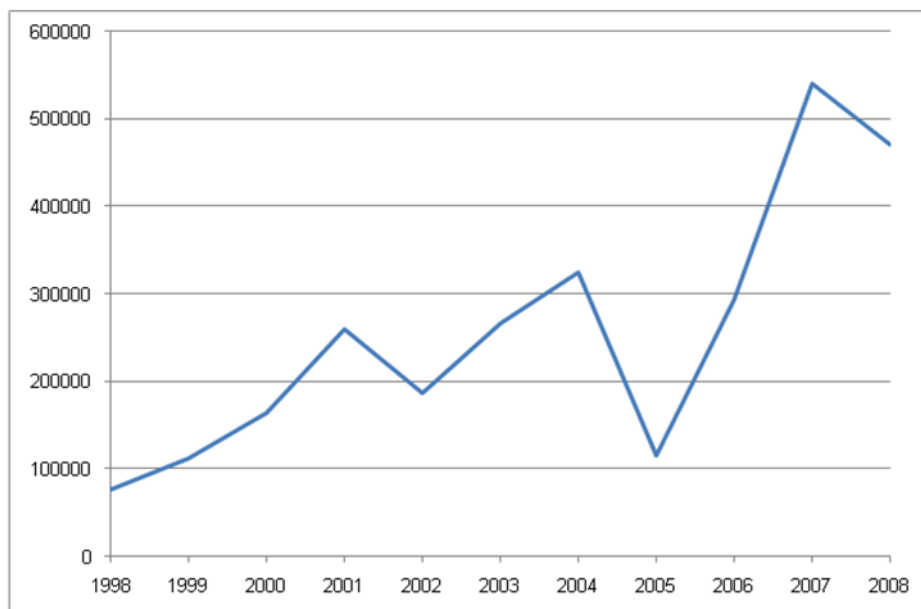
Integridade. Independência. Competência.

5 Análise económica e financeira

5.1 Análise económica

A continuidade da política de controlo dos custos, associada a um crescimento moderado dos proveitos, de que se destaca, em termos relativos, a evolução verificada no domínio da formação e do processo de estágio, permitiu que a OROC apurasse neste exercício um resultado de 471.282 euros.

OROC
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ANUAIS



ANO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
RESULTADOS	76.870	112.963	163.677	260.823	186.833	266.962	325.740	116.496	293.506	540.794	471.281



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

5.1.1 Proveitos e ganhos

5.1.1.1 Evolução geral

Os proveitos da OROC ascenderam a 2.588.320 euros, registando um acréscimo global líquido na ordem dos 3,55% face a 2007, como se evidencia no quadro seguinte:

PROVEITOS	2008	2007	Variação %
Vendas	3.043	12.247	-75,15
Quotas	1.268.071	1.297.005	-2,23
Emolumentos	280.637	309.051	-9,19
Propinas de cursos	751.618	740.418	1,51
Propinas de estágio	117.775	99.835	17,97
Outros proveitos	167.176	41.148	306,28
Total dos Proveitos	2.588.320	2.499.704	3,55

Individualmente, salientamos a quebra nos proveitos relacionados com Emolumentos, confirmando a tendência verificada nos últimos anos.

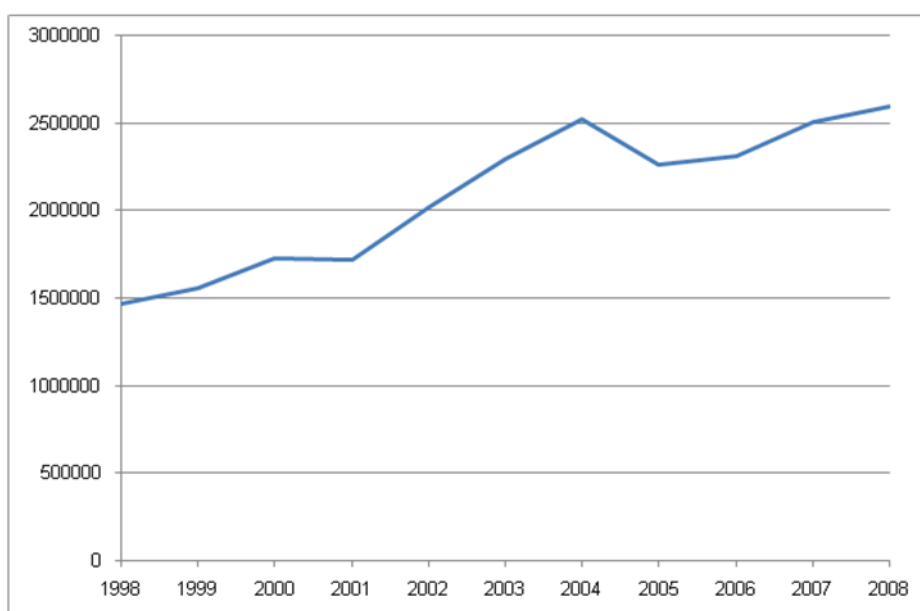
Excluindo os proveitos suplementares, financeiros e extraordinários, a actividade corrente da OROC gerou um total de 2.421.144 euros (2.446.309 em 2007), evidenciando assim um decréscimo na ordem dos 1%.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC
EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS ANUAIS



ANO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
PROVEITOS	1.467.124	1.556.648	1.725.243	1.715.620	2.014.439	2.290.294	2.515.197	2.256.557	2.307.840	2.499.704	2.588.320

5.1.1.2 Aspectos relevantes em proveitos

Quotas

No exercício de 2008 ocorreu um decrescimento das quotas reduzindo assim a sua importância relativa nos proveitos deixando de representar mais de metade dos proveitos correntes gerados com a actividade da OROC.

Propinas de cursos



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

As propinas de cursos respeitam ao CPROC – 467.775 euros (483.760 em 2007), e à formação contínua – 283.842 euros (256.658 em 2007). Para além da evolução positiva registada no domínio da formação contínua, verifica-se a quebra do CPROC.

Propinas de estágio

Continuou a verificar-se o seu crescimento no exercício de 2008, 17,97% relativamente ao ano anterior, explicado pelo aumento do número de estagiários no actual regime.

5.1.2 Custos e perdas

5.1.2.1 Evolução geral

Depois de uma redução dos custos da OROC nos anos anteriores, verificou-se um acréscimo de 9,83% relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

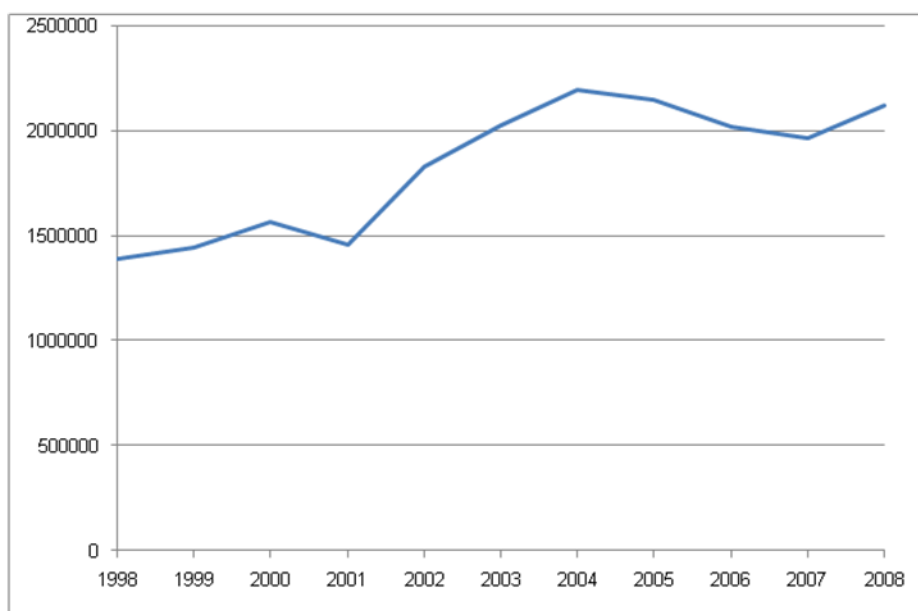
CUSTOS	2008	2007	Variação %
Custo das publicações vendidas	1.055	4.083	-74,16
Fornecimentos e serviços externos	1.250.870	1.098.672	13,85
Impostos	5.757	17.136	-66,40
Custos com o pessoal	541.049	506.343	6,85
Outros custos operacionais	51.188	55.889	-8,41
Amortizações do exercício	138.531	134.835	2,74
Ajustamentos do exercício	4.996	11.495	-56,54
Custos e perdas extraordinários	123.592	130.455	-5,26
Total dos Custos	2.117.038	1.958.910	8,07



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

OROC
EVOLUÇÃO DOS CUSTOS ANUAIS



ANO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
CUSTOS	1.390.254	1.443.686	1.561.566	1.454.799	1.827.606	2.023.332	2.189.457	2.140.061	2.014.334	1.958.910	2.117.039

5.1.2.2 Aspectos relevantes em custos

Comentam-se em seguida os aspectos mais significativos que influenciaram o comportamento dos custos.



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

Fornecimentos e serviços externos

Mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de custos da OROC, apresentando um ligeiro aumento explicado pelas obras de conservação. As

“Deslocações e estadas”, os “Honorários” e os “Trabalhos especializados” representaram no seu conjunto cerca de 76% do valor total (82% em 2007), como abaixo se indica:

F.S.E. relevantes	2008	2007	Variação	
			Valor	%
Deslocações e estadas	147.570	125.455	22.115	17,63
Honorários	<u>664.482</u>	<u>662.678</u>	<u>1.804</u>	<u>0,27</u>
Órgãos Sociais	112.372	76.055	36.317	47,75
Comissões	218.972	285.881	-66.909	-23,40
Júri de exame	43.055	44.082	-1.027	-2,33
Assessores	101.213	88.070	13.143	14,92
Formadores	188.870	168.590	20.280	12,03
Trabalhos especializados	140.276	111.354	28.922	25,97

Custos com o pessoal

O seu acréscimo reflecte o efeito líquido do aumento salarial conjugado com o facto de uma colaboradora ter findo a licença de parto.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

Impostos

O valor apresentado corresponde ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da OROC.

Outros custos operacionais

Esta rubrica integra essencialmente as quotizações para entidades e instituições de que a OROC é membro, destacando-se a IFAC e a FEE.

Ajustamentos

O seu valor refere-se a quotas em atraso, cuja recuperação se considera como duvidosa.

Custos e perdas extraordinários

Esta rubrica inclui a contribuição de 2008 para o Fundo de Pensões, no montante de 121.500 euros.

5.2. Execução do orçamento corrente

5.2.1 Perspectiva global

O mapa seguinte sintetiza a execução do orçamento aprovado para 2008. No plano global, com uma taxa de realização de 111,83% nos proveitos e de 97,42% nos custos, a execução do orçamento apresenta-se genericamente satisfatória, com o resultado a exceder mais uma vez as expectativas.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

RUBRICAS	Realizado 2008	Orçamento 2008	Desvio Real-Orçam.	Desvio %
PROVEITOS				
Vendas	3.043	22.500	-19.457	-86,48
Quotas	1.268.071	1.215.000	53.071	4,37
Emolumentos	280.637	328.200	-47.563	-14,49
Propinas de cursos	751.618	744.000	7.618	1,02
Propinas de estágio	117.775	124.900	-7.125	-5,70
Outros proveitos e ganhos operacionais	49.813	15.000	34.813	232,09
Proveitos finan. e extraord.	117.363	5.700	111.663	1959,00
Total dos Proveitos	2.588.320	2.455.300	133.020	5,42
CUSTOS				
Custo publicações vendidas	1.055	16.240	-15.185	-93,50
Fornecimentos e serviços externos	1.250.870	1.295.320	-44.450	-3,43
Custos com o pessoal	541.049	543.690	-2.641	-0,49
Amort. e Ajust. do exercício	143.527	156.110	-12.583	-8,06
Impostos	5.757	7.000	-1.243	-17,76
Outros custos operacionais	51.188	61.400	-10.212	-16,63
Custos e perdas extraordinários	123.592	121.500	2.092	1,72
Total dos Custos	2.117.039	2.201.260	-84.220	-3,83
Resultado líquido	471.281	254.040	217.242	

5.2.2 Execução orçamental de proveitos

Na execução orçamental de proveitos em 2008, destaca-se:

- O desvio desfavorável nas propinas de estágio (-5,7%), como resultado da não concretização integral dos pressupostos assumidos.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

- Os proveitos financeiros obtidos, na ordem dos 53 mil euros, como resultado de uma gestão financeira rigorosa.

5.2.3 Execução orçamental de custos

Na execução orçamental de custos em 2008, destacam-se os desvios negativos em todas as suas rubricas à excepção dos custos e perdas extraordinários que apresentaram um valor ligeiramente superior ao do ano anterior.

5.3 *Análise financeira*

A estrutura do Balanço reflecte uma significativa autonomia financeira de 86,3% (87,8% em 2007) bem como uma significativa solvabilidade global (Activo / Passivo) de 7,3 (8,2 em 2007) e um elevado rácio da estrutura de capitais (Capital próprio / Capital alheio) de 6,3 (7,2 em 2007).

No entanto, esta avaliação positiva não pode ser dissociada do contexto das fontes de financiamento da OROC, onde se continua a verificar uma dependência significativa do sistema de quotização variável em função da actividade dos seus membros.

Mantendo-se as actuais áreas de intervenção da OROC, a continuidade do incremento e diversificação das actividades de formação deverão merecer a maior atenção, com o objectivo de reduzir a dependência do actual sistema de quotização.

Paralelamente, a racionalização dos custos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis deverão continuar a constituir preocupações permanentes.

5.4 *Execução do orçamento de investimentos*

O orçamento de investimentos apresenta uma realização de 131.636 euros, para uma previsão de 86.500 euros. O desvio explica-se fundamentalmente pelo facto da informação disponível aquando da fixação dos pressupostos para a execução dos projectos na área das TI se ter revelado insuficiente.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

6 Perspectivas

O futuro da profissão vai, necessariamente, ser influenciado pelas recentes alterações introduzidas ao Estatuto da Ordem e pela criação do Conselho Nacional de Supervisão de Auditoria, cujos diplomas legais foram publicados em 20 de Novembro de 2008.

A crise financeira que tem vindo a alastrar por todo o mundo irá, também, afectar a evolução da profissão, designadamente no que se refere ao reforço da exigência e à pressão que irá ser colocada no trabalho realizado pelos Revisores, sobretudo em entidades de interesse público.

Um novo sistema de regulação e uma acção mais intensa das entidades supervisoras irão, por certo, contribuir para a recuperação da confiança no sistema financeiro em geral, e no mercado de capitais em particular.

A Ordem e os seus membros deverão ter um papel relevante nesta tarefa gigantesca em que todos temos de estar envolvidos, sob pena de a recuperação económica de que o País necessita, se tornar ainda mais difícil.

É neste contexto que perspectivamos novas oportunidades de colaboração, essencialmente ao nível das pequenas e médias empresas, onde o contributo do Revisor pode ser mais decisivo e determinante para as ajudar a minimizar riscos de negócio e promover a sua recuperação ou mesmo a expansão das respectivas actividades.

7 Proposta de aplicação dos resultados

Tendo em consideração os resultados líquidos apurados no exercício o Conselho Directivo propõe que o resultado líquido do exercício de 2008, no valor de 471.282 euros, seja integralmente destinado ao reforço do Fundo OROC.



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

8 Agradecimentos

O Conselho Directivo deseja agradecer aos Revisores em geral, aos membros dos demais Órgãos Sociais, das Comissões Técnicas, dos Grupos de Trabalho, ao Pessoal da Ordem, bem como a todas as entidades públicas e privadas, a colaboração que prestaram à OROC.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2009

O Conselho Directivo

António Gonçalves Monteiro

José Rodrigues de Jesus

José Martins Correia

António Campos Pires Caiado

Óscar Manuel Machado de Figueiredo

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

Ana Isabel Abranches Pereira de Carvalho Morais



**ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS**

Integridade. Independência. Competência.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2008

- **Balanço**
- **Demonstração dos resultados por naturezas**
- **Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados**
- **Demonstração dos fluxos de caixa**
- **Mapa de execução do Orçamento Corrente**
- **Mapa de Execução do Orçamento de Investimentos**
- **Desenvolvimento de Proveitos e Custos por Departamentos**

ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Balanço em 31 de Dezembro

					Valores em Euros		
Exercícios					Exercícios		
2008					2008	2007	
AB AA AL AL							
Activo					Fundo social e passivo		
Imobilizado:					Fundo social:		
Imobilizações incorpóreas					Resultados transitados		
Prop. industrial e outros direitos					Resultado líquido do exercício		
Imobilizações em curso					<i>Total do fundo social</i>		
Imobilizações corpóreas:					Passivo:		
Terrenos e recursos naturais					Dívidas a terceiros-Médio e longo prazo		
Edifícios e outras construções					Dívidas a instituições de crédito		
Equipamento transporte					Dívidas a terceiros-Curto prazo:		
Equipamento administrativo					Dívidas a instituições de crédito		
Outras imobilizações corpóreas					Fornecedores, c/c		
					Fornecedores de imobilizado c/c		
					Estado e outros entes públicos		
					Outros credores		
Circulante:					Acréscimos e diferimentos:		
Existências					Acréscimos de custos		
Mercadorias					Proveitos diferidos		
					<i>Total do passivo</i>		
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Quotas de revisores							
Quotas de cobrança duvidosa							
Outros devedores							
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários							
Caixa							
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de proveitos							
Custos diferidos							
<i>Total de amortizações</i>							
<i>Total de ajustamentos</i>							
<i>Total do activo</i>					<i>Total do fundo social e do passivo</i>		



Demonstração dos resultados por naturezas

Valores em Euros

	Exercícios			
	2008		2007	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas				
Mercadorias		1 055		4 083
Fornecimentos e serviços externos		1 250 870		1 098 672
Custos com o pessoal:				
Remunerações	447 013		421 208	
Encargos sociais	94 036	541 049	85 136	506 344
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	138 531		134 835	
Ajustamentos	4 996	143 527	11 495	146 330
Impostos	5 757		17 136	
Outros custos e perdas operacionais	51 188	56 945	55 889	73 025
(A)		1 993 446		1 828 454
Juros e custos similares				
(C)		1 993 446		1 828 454
Custos e perdas extraordinários		123 592		130 455
(E)		2 117 038		1 958 910
Resultado líquido do exercício		471 282		540 794
		2 588 320		2 499 704
Proveitos e ganhos				
Vendas				
Mercadorias		3 043		12 247
Prestações de serviços:				
Quotas emitidas	1 268 071		1 297 005	
Emolumentos	280 637		309 051	
Propinas de formação e estágio	869 393	2 418 101	840 253	2 446 309
Outros proveitos e ganhos operacionais		49 813		8 471
(B)		2 470 957		2 467 027
Outros juros e proveitos similares		53 760		25 945
(D)		2 524 717		2 492 971
Proveitos e ganhos extraordinários		63 603		6 733
(F)		2 588 320		2 499 704
Resultados operacionais: (B)-(A) =		477 511		638 573
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		53 760		25 945
Resultados correntes: (D)-(C) =		531 271		664 517
Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		471 282		540 794



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados (Valores em Euros)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos do POC, não tendo sido derrogadas quaisquer das suas disposições.

- 3 - Os critérios valorimétricos utilizados nas rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como os métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor e amortizações foram os seguintes:

a) - Existências

Valorizadas ao custo de aquisição; nas saídas adoptou-se o critério do custo médio. Por se tratarem de produtos editoriais com uma antiguidade considerável, foi feito um ajustamento para a totalidade do valor das existências.

b) - Imobilizações corpóreas e incorpóreas:

O activo imobilizado encontra-se valorizado ao custo histórico de aquisição.

As amortizações são efectuadas pelo método das quotas constantes de acordo com a sua vida útil estimada, a qual não tem sido divergente da que resulta das taxas máximas previstas no Decreto – Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro.

c) - Acréscimos e diferimentos

A OROC reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.



d) – Ajustamentos de dívidas a receber

Nos termos do regime jurídico em vigor, os membros da Ordem devem proceder ao pagamento das quotas nos períodos e formas previstas. Caso não o façam, encontram-se sujeitos à pena de multa nos termos do n.º 3 do artigo 81.º do referido regime.

Tendo ocorrido reiteradas faltas de pagamento de quotas, o Conselho Directivo deliberou proceder ao ajustamento dos valores em atraso.

7 - Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da OROC foi de 23.

10 - A - Movimentos ocorridos no activo imobilizado

ACTIVO BRUTO

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transfª e Abates	Saldo Final
Imob. incorpóreas:					
Prop. indust. e out. direitos	220.634	16.678	0	0	237.312
Imobilizações em curso	0	94.789	0	0	94.789
	220.634	111.467	0	0	332.101
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recur. naturais	584.225	0	0	0	584.225
Edifícios e out. construções	2.675.612	0	0	0	2.675.612
Equipamento transporte	59.700	0	0	0	59.700
Equip. administrativo	622.956	19.244	0	0	642.200
Out. imob. corp.- biblioteca	73.305	925	0	0	74.230
	4.015.798	20.169	0	0	4.035.967



AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imob. incorpóreas:				
Prop. indust. e out. direitos	(190.172)	(30.460)	0	(220.633)
	(190.172)	(30.460)	0	(220.633)
Imobilizações Corpóreas:				
Edifícios e out. construções	(504.749)	(53.512)		(558.261)
Equipamento transporte	(44.775)	(14.925)		(59.700)
Equip. administrativo	(521.145)	(36.381)		(557.526)
Out. imob. corpóreas	(70.977)	(3.253)		(74.230)
	(1.141.646)	(108.071)	0	(1.249.716)

21 – Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

Ajustamentos

Contas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Existências	1.190	-	1.065	125
Dívidas de terceiros	11.615	4.996		16.612

23 – Dívidas de cobrança duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa de quotas ascendem a 16.612 euros.



34 – Fundo social

Do excedente apurado no exercício de 2007, no montante de 540.794 euros, foi transferida a importância de 100.000 euros para o fundo de pensões e a diferença para fundo social nos termos da deliberação da Assembleia Geral, de 19 de Março de 2008.

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas

Movimentos (mercadorias)	2008	2007
Existências iniciais	1 190	6 900
Compras	-	-
Ofertas	10	7
Regularização de existências		1 620
Existências finais	125	1 190
Custos no exercício	1 055	4 083

43 - Remunerações dos membros dos Órgãos

	2008	2007
Assembleia Geral	938	615
Conselho Superior	1 260	2 768
Conselho Directivo	65 252	55 247
Conselho Disciplinar	28 963	15 375
Conselho Fiscal	1 995	2 050
Total	98 408	76 055



45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
681- Juros suportados	-	-	781- Juros obtidos	53 760	25 945
Resultados financeiros	53 760	25 945			
	53 760	25 945		53 760	25 945

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	2008	2007	Proveitos e ganhos	2008	2007
639- Perdas em existências	10				
695- Multas e penalidades	1 520	8 955	795- Multas	5 000	1 000
697- Cor.rel.ex.anteriores	562	-	797- Cor.rel.ex.anterior.	58 603	5 733
699- Fundo de pensões	121 500	121 500		-	-
Resultados extraordinários	(59 989)	(123 722)			
	63 603	6 733		63 603	6 733



48 - Outras informações

48.1 - Outros devedores e credores (saldos em 31 de Dezembro)

RUBRICAS	2008	2007
1 – Activo		
Outros devedores:		
Seguros profissionais a receber	15 170	6 425
Estornos Seguros a receber	2 644	-
Outros	2 056	-
Total	19 870	6 425
2 – Passivo		
Outros credores:		
Fundo Pensões	121 500	-
Órgãos Sociais, comissões, formadores e controladores	55 297	26 409
Seguros profissionais a liquidar	16 073	2 288
Seguros a pagar	1 285	-
Inscrições a devolver do IX Encontro Luso galaico	1 633	-
Comunicações a liquidar	3 587	2 700
Água e electricidade a liquidar	2 754	2 436
Outros	947	150
Total	203 076	33 983



48.2 - Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro as rubricas da conta “27 – Acréscimos e diferimentos” tinham a seguinte composição:

RUBRICAS		2008	2007
1 – Activo			
Acréscimo de proveitos:			
Juros a receber		10 590	464
Formação contínua		7 714	700
Propinas de estágio		13 395	20 095
Livros NIC/IFRS			3 223
Patrocínios por receber		-	-
Outros		3 679	-
Total		35 377	24 482
Custos diferidos:			
Curso de Preparação para ROC		11 371	6 180
Outros		6 222	13 991
Total		17 593	20 171
2 – Passivo			
Acréscimo de custos:			
Férias, subsídio de férias e encargos com pessoal		64 372	61 325
Júri de exame		22 129	21 167
Curso de preparação para ROC (formadores)		17 056	11 858
Formação contínua (formadores)		11 508	1 694
Controlo de Qualidade		36 840	147 563
Revista “Revisores & Auditores”		-	3 457
Seguros de Viagem		-	1 384
IMI		5 707	11 499
Orgãos Sociais		8 295	-
Outros		2 208	1 513
Total		168 120	261 461
Proveitos diferidos:			
Formação contínua		-	-
Curso de preparação para ROC		137 629	135 450
Inscrição no exame		55 046	54 520
Outros		-	226
Total		192 675	190 196



48.3 – Movimento de quotas de Revisores

Quotas de Revisores	2008	2007
Início do exercício	69 214	46 441
Emitidas no exercício	1 286 071	1 297 005
Cobradas no exercício	(1 278 925)	(1 274 232)
Fim do exercício	76 361	69 214

48.4 – Em 2007, foi instaurado um processo judicial por um ex-assessor da Ordem, invocando o direito a determinados benefícios referentes a 16 anos de colaboração, para os quais não se reconhece qualquer fundamento. Pelo facto de a Ordem ter expectativa de não vir a pagar quaisquer importâncias, não procedeu ao registo nas suas contas de qualquer provisão para este processo.

48.5 – A contribuição anual para o fundo de pensões, no montante de 121.500 euros, foi reconhecida como custo do exercício e objecto de aplicação financeira.

- **As notas não enunciadas não são aplicáveis.**



ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

Demonstração dos fluxos de caixa

(Método Directo)

Valores em Euros

RUBRICAS	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de quotas e emolumentos	2 437 530	2 404 786
Pagamentos a fornecedores	1 502 065	1 347 171
Pagamentos ao pessoal	577 297	500 774
Fluxo gerado pelas operações	358 169	556 840
Recebimentos de propinas		
Recebimentos de seguro de responsabilidade civil profissional	748 123	431 423
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	271 640	301 078
Pagamento de seguro de responsabilidade civil profissional	745 606	423 579
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	24 569	81 980
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	607,757	783,783
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	52 560	9 627
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	820	200
Pagamento Fundo de Pensões	100 000	121 500
Fluxos das actividades operacionais (1)	559 497	671 710
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Juros e proveitos similares	44 111	26 683
	44 111	26 683
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	20 169	30 681
Imobilizações incorpóreas	98 148	1 015
	118 316	31 696
Fluxos das actividades de investimento (2)	(74 205)	(5 013)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Subsídios e doações		
	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
	0	0
Fluxos das actividades de financiamento (3)	0	0
Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	485 291	666 697
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 246 387	579 690
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 731 678	1 246 387



Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa
(Valores em Euros)

	2008	2007
Numerário	2,000	2000
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	308,137	294387
Equivalentes a caixa	41	0
Caixa e seus equivalentes	310,178	296,387
Depósitos a prazo	1,421,500	950,000
Disponibilidades do balanço	1,731,678	1,246,387

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na sequência do acto eleitoral dos Órgãos Sociais da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, ocorrido a 16 de Outubro de 2008, o Conselho Fiscal com a actual composição apenas tomou posse em 14 de Janeiro de 2009. Assim, o Conselho Fiscal apresenta, nos termos estatutários, o Relatório sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 2008, documentos que lhe foram apresentados pelo Conselho Directivo.

RELATÓRIO

O Conselho Fiscal realizou ao longo de 2008 diversas reuniões tendo a sua acção fiscalizadora incidido especialmente nas seguintes áreas:

- acompanhamento regular da gestão e funcionamento da Ordem, nomeadamente pela leitura e apreciação das actas do Conselho Directivo, contacto com os seus membros e reuniões com os serviços;
- apreciação do controlo orçamental;
- análise dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte.

O Conselho Directivo e os Serviços, designadamente o responsável pela contabilidade, estiveram sempre disponíveis para fornecer os elementos e esclarecimentos solicitados.

O Conselho Fiscal entende que as contas reflectem o património da Ordem e o saldo do exercício apurado em 2008, estando em conformidade com os registos contabilísticos.

O Conselho Fiscal dá o seu acordo à Certificação das Contas emitida.





PARECER

Face ao exposto no Relatório, tendo em consideração a Certificação das Contas e não tendo tomado conhecimento de qualquer violação da lei e dos estatutos, o Conselho Fiscal é de Parecer que:

1. O Relatório e Contas, apresentado pelo Conselho Directivo, respeitante ao exercício de 2008, merecem aprovação;
2. A proposta de aplicação dos resultados, contida naquele Relatório, merece igualmente aprovação.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2009

O CONSELHO FISCAL



Presidente: Pedro João Reis de Matos Silva



Vogal: Jaime de Macedo Santos Bastos



Vogal: Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 4.761.985 euros e um total de fundo social de 4.113.285 euros, incluindo um resultado líquido de 471.282 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, mapas de execução orçamental e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Directivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Ordem, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Directivo, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Ordem dos Revisores Oficiais de Contas**, em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações, a execução orçamental e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2009

Raul Alberto S. S. Fernandes

Raul Alberto Serra da Silva Fernandes

“AMÁVEL CALHAU, RIBEIRO DA CUNHA E ASSOCIADOS

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”

Rua Artilharia Um, 104 - 4.º Esq.º • 1099 - 053 LISBOA

Telefones: 213 841 600 • Fax: 213 855 024 • e-mail: geral@acrc-sroc.com